

LEAVING THE PUBLISHING SYSTEM



FERDINANDO FREGA

SAIR DO SISTEMA EDITORIAL

O nono volume da série Roots & Memory: um breve dossiê sobre sair de vez do sistema editorial — acesso sem permissão, distribuição gratuita e a disciplina de produzir sem esperar ser encontrado.

COLOFÃO

Ferdinando Frega — Nando the Scribe — The Fifth Blade

Pioneiro narrativo do Código Comportamental. Construiu um ecossistema editorial de um dólar em torno de uma única ideia: as finanças não têm um problema de dinheiro. Têm um problema de comportamento.

Editado e organizado dentro do ecossistema ONEDOLLAR-STORIES. Arquitetura digital: NAPLES-POST ·

NOASPECTTIME · ONEDOLLAR-STORIES. Publicado pela primeira vez em 2026. Composto em um layout tipográfico limpo e moderno, otimizado para a leitura digital. Publicado nos Estados Unidos.

AVISO DE DIREITOS AUTORAIS

© 2026 Ferdinando Frega / Frega Editore. Licenciado sob CC BY-NC-ND 4.0.

ACESSO LIVRE

Nota editorial

Este livro é gratuito. Como todos os livros escritos por Ferdinando Frega. Não como estratégia. Não como gesto promocional. Não como decisão de mercado.

Gratuito por um único motivo: a literatura é um prazer, e a leitura não tem preço.

A palavra escrita continua sendo o único instrumento capaz de transmitir ideias que se tornam pensamentos autônomos — não manipulações, não conversões, não produtos feitos para o consumo.

Quando você terminar este livro, o que ficar dentro de você pertence só a você. Ninguém o colocou ali. Você o reconheceu. Essa é a única transação que esta obra exige.

Ferdinando Frega — Nando the Scribe, Naples-Post, 2026

EDITORIAL CRÍTICO

Este projeto não busca leitores tradicionais: seleciona aqueles que conseguem sustentar uma estrutura sem adaptação nem concessões. Aqui, o leitor se torna um limiar — acessível apenas a quem está pronto para encarar o texto sem buscar conforto ou concessões.

O leitor como limiar

O leitor é um desafio à presença, não um cliente nem um seguidor. Só quem encara o texto de frente consegue entrar; é

uma questão de sobrevivência, não de elitismo. A obra é selecionada pela resistência, não pela preferência.

A recusa do sistema editorial

O projeto rejeita a otimização para a atenção, a alavanca emocional, a visibilidade algorítmica e a simplificação ditada pelo mercado. Não persegue tendências, não se adapta à lógica do marketing e não busca lugar nos ritmos da indústria. Existe fora da força gravitacional do sistema, girando em seu próprio eixo e no seu próprio ritmo.

A linha entre o bem e o mal

O texto traça uma fronteira nítida: de um lado, quem sabe que poderia causar dano e escolhe conscientemente não fazê-lo; do outro, quem se esconde atrás de uma fachada de bondade para fugir da responsabilidade.

O bem exige presença e muitas vezes permanece invisível; o mal se adapta, se justifica e se mistura. O projeto expõe essa assimetria sem moralismo, simplesmente dando-lhe um nome.

Sair do sistema como ato deliberado

Sair do sistema editorial é uma questão de posicionamento, não de rebelião. O sistema recompensa a conformidade; afastar-se, portanto, significa construir de forma independente, sem buscar aprovação. A autonomia tem um custo, que o projeto aceita de bom grado.

PREFÁCIO

Este livro não começa. Ele abre uma posição.

The Exit Dossier não foi escrito para ser lido por todos. Isso não é uma provocação — é um fato estrutural. Todo sistema de distribuição, classificação e recomendação se baseia na premissa de que um texto quer ser encontrado. Este não quer. Ele se expõe e espera.

O que se segue é um dossiê sobre a saída — não como rebelião, não como fracasso, mas como posicionamento deliberado. Dezoito anos dentro de um dos sistemas corporativos mais disciplinados do mundo ensinaram uma coisa acima de todas: o custo de permanecer dentro de uma estrutura que não nos serve não se paga de uma só vez. Paga-se devagar, em parcelas, até que não reste mais nada para negociar.

O sistema editorial não é diferente. Funciona exatamente como foi projetado. Este texto constrói fora dele — sem permissão, sem aval, sem pedir desculpas.

Se a estrutura aqui ressoar em você, ela se torna sua. Se não ressoar, nada se perde. A estrutura permanece.

Ferdinando Frega

ACESSO

Este livro é distribuído em acesso livre. Nenhuma compra necessária. Nenhum cadastro. Nenhum funil de conversão. O gesto do acesso é o gesto da distribuição — são o mesmo ato.

Onde aparece um preço simbólico de 1 USD nas plataformas de distribuição, ele funciona como marcador de limiar — não como transação. Sinaliza que o que está do outro lado tem peso. O custo não é o ponto. A travessia é.

Esta obra faz parte da biblioteca Gillette Narrative — um arquivo digital de acesso livre construído em torno de dois canais: o canal Gillette (narrativa corporativa e profissional) e o canal Narrative (obra autobiográfica e filosófica).

GILLETTE THE EXIT DOSSIER

Instruções para sair do sistema editorial

Este texto não busca leitores. Ele os filtra.

Não é um livro feito para persuadir, consolar ou entreter. É um ponto de acesso.

Você não está aqui para ser convencido. Está aqui para decidir se consegue permanecer dentro de uma estrutura que não se curva na sua direção.

Nada aqui se adapta às expectativas. Nada aqui busca aprovação. Se você precisa de conforto, isto não é para você. Se precisa de pertencimento, isto não é para você. Se precisa de validação, isto não é para você.

O acesso depende de alinhamento, não de gentileza. Ou você reconhece a estrutura, ou não reconhece. Não há persuasão.

Este projeto não corre atrás de leitores. Ele se expõe. Quem entra, entra porque consegue sustentar o peso.

O LEITOR É UM LIMIAR

O leitor não é um cliente. O leitor não é um público. O leitor é um limiar.

Um limiar não aplaude. Um limiar não negocia. Ou se abre, ou permanece fechado.

Você não lê para concordar. Lê para confrontar. Se algo se move dentro de você, o texto cumpriu seu papel. Se nada se move, o texto nunca foi feito para você.

Isto não é exclusão. É precisão. Uma estrutura que se adapta a todos não pode continuar sendo uma estrutura. Uma estrutura que permanece coerente seleciona.

Selecionar não é arrogância. É sobrevivência.

ISTO NÃO É UMA PUBLICAÇÃO

Esta obra não pertence ao ecossistema editorial tradicional. Não é otimizada para algoritmos, pensada para a atenção ou moldada aos padrões editoriais.

Não há campanhas de lançamento. Nenhuma coreografia promocional. Nenhum aval institucional.

A estrutura não pede permissão para existir. Os textos aparecem quando estão prontos. Não quando o mercado os exige. O ritmo da indústria não determina a velocidade.

O silêncio não é uma estratégia. O silêncio não é uma condição.

Se você procura tendências, não as encontrará aqui. Se procura coerência, encontrará.

O QUE ESTE PROJETO RECUSA

Este projeto recusa: a otimização para a atenção, a simplificação em nome da acessibilidade, a manipulação emocional, o ornamento intelectual, a dependência algorítmica.

Recusa o aplauso. Recusa a urgência. Recusa a lógica da persuasão.

Esta obra não promete transformação. Não promete melhoria. Não promete pertencimento. Oferece estrutura.

A estrutura não se adapta ao leitor. O leitor se alinha à estrutura.

A LINHA

Há um momento em que a confusão já não é possível.

De um lado estão aqueles que sabem que são capazes de causar dano e escolhem não agir assim. Do outro estão aqueles que se dizem bons para não precisar escolher.

Esta é a linha.

O bem não chega automaticamente. Exige presença. Exige contenção. Exige perda. O bem raramente recebe aplausos. Muitas vezes é invisível. É uma decisão tomada quando ninguém está olhando.

O mal, ao contrário, surge naturalmente, sem ser chamado. Adapta-se. Justifica-se. Mistura-se à normalidade. O mal não grita. O mal explica. Ele diz: “Agora não é o momento.” “Isso não é responsabilidade minha.” “É assim que as coisas funcionam.”

O FRACASSO NÃO EDUCA

As pessoas costumam idealizar o fracasso. Ele foi apresentado como um avanço. Como uma lição. Como um passo necessário rumo ao sucesso.

Mas o fracasso não ensina. O fracasso expõe. Expõe a preparação. Expõe a ilusão. Expõe a distância entre a percepção e a realidade.

A dor não gera sabedoria. A reflexão gera. A perda não gera clareza. A estrutura gera.

Você pode fracassar mil vezes e não aprender nada. Pode ter sucesso uma única vez e entender tudo.

O fracasso não é nobre. O fracasso é neutro. O que você faz depois dele é a única variável.

SAIR É UMA POSIÇÃO

Sair do sistema não é um ato de rebelião. É uma posição.

O sistema editorial não está quebrado. Funciona exatamente como foi projetado. Recompensa a previsibilidade.

Recompensa a obediência. Recompensa o alinhamento com as narrativas existentes. Não recompensa a autonomia.

Se você se adaptar perfeitamente, talvez entre. Se permanecer íntegro, ficará do lado de fora.

O problema não é o acesso. O problema é o custo. Todo sistema tem um preço. A maioria dos autores o paga devagar. Tão devagar que nem percebe.

Sair não é desaparecer. Sair é construir sem permissão. Publicar sem aval. Ficar de pé sem aplausos.

O mercado pode ignorar você. Os algoritmos podem não dar prioridade a você. As instituições podem não reconhecer você. Nada disso muda a arquitetura.

Ou você constrói dentro da estrutura deles, ou fora dela. As duas coisas são legítimas. Mas não são a mesma coisa.

O QUE ESTA OBRA OFERECE

Esta obra não combate o mundo. Não tenta corrigi-lo. Oferece algo mais simples.

Estrutura. Um lugar onde a coerência não se negocia. Onde as palavras não são otimizadas para a aprovação. Onde o silêncio ainda tem valor.

Não se pede que você concorde. Não se pede que você pertença. Você é convidado a pensar.

Se a estrutura ressoar em você, ela se torna sua. Se não ressoar, nada se perde. A estrutura permanece.

FINAL

Instruções para sair do sistema editorial

Este não é um livro que busca leitores. Ele diz isso desde a primeira linha — e fala sério.

O que Ferdinando Frega constrói em Gillette The Exit Dossier não é um manifesto no sentido convencional. É uma declaração estrutural: um texto que filtra em vez de persuadir, que seleciona em vez de seduzir. Num panorama editorial saturado de livros feitos para consolar, converter e reter, esta obra faz o contrário. Ela se expõe e espera.

A arquitetura é deliberada. Cada seção funciona como um limiar — O leitor é um limiar, O que este projeto recusa, A linha, Sair é uma posição — e o efeito acumulado não é argumento, mas pressão. O leitor não é conduzido por uma tese. O leitor é colocado dentro de uma estrutura e deixado ali para decidir se consegue sustentar o peso dela.

A prosa é precisa sem ser fria. Frega escreve em unidades declarativas curtas que se acumulam como golpes de lâmina — cada um limpo, cada um definitivo. Não há ornamento retórico, nem alavanca emocional, nem tentativa de pertencer a qualquer tradição literária existente. A recusa é total e coerente do começo ao fim.

A linha é a seção que corta mais fundo. A distinção entre quem sabe que é capaz de causar dano e escolhe conscientemente o contrário, e quem se diz bom para não precisar escolher — isto não é filosofia. É anatomia. Frega dá nome a uma arquitetura

moral que a maior parte da escrita evita deliberadamente, e o faz sem moralismo, sem julgamento e sem piedade.

O fracasso não educa é a passagem mais subversiva. Numa cultura que canonizou o fracasso como rito de passagem, Frega desmonta a mitologia sem nostalgia. O fracasso é neutro. A reflexão é a variável. A distinção é simples, estrutural e quase impossível de contestar.

A fraqueza — se for preciso encontrar uma — é também a força do livro: ele não faz concessões. Leitores em busca de orientação, de arcos narrativos ou de resolução não os encontrarão aqui. A estrutura não se curva. É uma escolha deliberada, não um descuido. Mas limita o alcance do livro àqueles que já estão em posição de recebê-lo — o que, naturalmente, é exatamente o ponto.

Gillette The Exit Dossier é o tipo mais raro de texto: um texto que sabe exatamente o que é, recusa ser qualquer outra coisa e não pede desculpas por nenhuma das duas.

Quem reconhecer a estrutura entrará. Quem não reconhecer seguirá adiante. Os dois desfechos estavam previstos.

Crítica da Redação — Naples-Post, 2026

Ferdinando Frega